



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

**Curso:** Ciência da Computação

**Componente curricular:** História da Fronteira Sul

**Fase:** 6ª. e 7ª. Fases

**Ano/semestre:** 2014/1

**Número de créditos:** 4

**Carga horária – Hora aula:** 72

**Carga horária – Hora relógio:** 60

**Professor:** Fernando Vojniak

**Atendimento ao Aluno:** Terça-Feira das 19h as 21h.

### 2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso tem por objetivo a formação integral de novos cientistas e profissionais da computação, os quais deverão possuir conhecimentos técnicos e científicos e serem capazes de aplicar estes conhecimentos, de forma inovadora e transformadora, nas diferentes áreas de conhecimento da Computação. Adicionalmente, os egressos do curso deverão ser capazes de adaptar-se às constantes mudanças tecnológicas e sociais, e ter uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional.

### 3. EMENTA

Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.

### 4. OBJETIVOS

#### 4.1. GERAL

Criar condições para que o estudante ratifique sua condição de sujeito intelectual, isto é, conquiste permanentemente sua emancipação que é essa tomada de consciência, por parte de cada homem e de cada mulher, de sua natureza de sujeito intelectual, oportunizando, a partir desta premissa, condições para o acesso livre e autônomo aos conhecimentos sobre a história da fronteira sul.

#### 4.2. ESPECÍFICOS (Construção conjunta com os estudantes)

- Estudar a história da mesorregião da Fronteira Sul e o encadeamento político e cultural que levou à criação da universidade;

- Estudar as práticas coronelistas, oligárquicas e de privilégio de elites ao longo da história;
- Analisar as diferentes políticas de desenvolvimento (tecnológico) na região da Fronteira Sul;
- Estudar movimentos separatistas (Território do Iguazú);
- Pesquisar os conflitos territoriais entre Paraná e Santa Catarina;
- Estudar problemas sociais e históricos nas regiões de Fronteira;
- Estudar as diferentes dinâmicas da economia local, o desenvolvimento da agroindústria e os impactos sociais;
- Estudar a transformação cultural da região e os diferentes conflitos decorrentes incluindo os processos mais violentos (Linchamento, Guerra do Contestado);
- Estudar as transformações tecnológicas na agroindústria, o desenvolvimento econômico e a modernização da agricultura;
- Estudar os processos de ocupação e colonização da região da Fronteira Sul para compreender a formação cultural incluindo costumes, economia e identidade;
- Estudar diferentes aspectos da história indígena da região;
- Estudar as transformações urbanas;
- Estudar a história das ações das companhias colonizadoras na região;
- Estudar a história dos diferentes grupos étnicos da região.

## 5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DATA ENCONTRO	CONTEÚDO
21 mar	Apresentação do ementário e construção do Plano de Ensino em conjunto com os estudantes. Introdução aos temas de História da Fronteira Sul
28 mar	Debate sobre a pré-história da região do atual Oeste Catarinense e elementos de arqueologia
04 abr	Para uma história dos índios do oeste catarinense - Leitura e debate do texto de Wilmar D'Angelis
11 abr	Seminário I: "Antes do oeste catarinense": história nas fronteiras meridionais do Brasil colonial e imperial. Pesquisa, leitura, produção de resenha. Organização do calendário de entrega do texto e apresentações.
18 abr	Cultura e os conceitos de cultura (Entrega da resenha)
25 abr	Cultura e os conceitos de cultura – Debate – Seminário I: Apresentações
02 mai	Seminário I: Apresentações.
09 mai	A etnicidade e suas fronteiras na constituição das identidades culturais regionais: antropologia e história
16 mai	Seminário II: História e desenvolvimento: modernização da agricultura e tecnologias, ciclos econômicos regionais, conflitos, movimentos sociais e ambientais e transformações da paisagem urbana e rural
23 mai	Continuação das pesquisas do seminário – Organização de calendário e produção de resenha
30 mai	Textos sobre modernização da agricultura e história ambiental
06 jun	Entrega da resenha – continuação sobre o debate sobre modernização da agricultura e história ambiental
13 jun	Seminário II – Apresentações
27 jun	A invenção das tradições
04 jul	Cultura regional: literatura, artes, música, tradições, festas e suas invenções.
11 jul	O ensino superior e o ensino superior público na região da fronteira sul
18 jul	A história da Fronteira Sul e questões atuais
25 jul	Recuperação: novas oportunidades de aprendizagem e avaliação geral das atividades

## **6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas, leitura, debate, pesquisa e produção escrita considerando bibliografia especializada, fontes digitais, filmes, documentários e palestras.

## **7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Considera-se a avaliação um instrumento diagnóstico que analisa o desempenho de todas as atividades realizadas pelos estudantes e indica as atitudes a serem assumidas frente aos resultados obtidos. De acordo com Cipriano Luckesi, a avaliação é assim um processo avaliativo-constructivo no qual “os desempenhos são sempre provisórios e processuais (...); cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as conseqüências: avaliação é não-pontual, diagnóstica (por isso dinâmica) e inclusiva.” LUCKESI, C. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36364171/AVALIACAO-LUCKESI> Acesso em: 20/09/2013.

As atividades principais que constituirão os subsídios para as avaliações serão: o seminário, o artigo, a resenha e a exposição oral dos assuntos estudados, desdobradas em quatro conceitos, isto é, quatro notas parciais, sendo que as duas primeiras comporão a NP1 (Nota Parcial 1) e as duas últimas a NP2. Considerar-se-á, oportunamente, condições para a revisão dos trabalhos além da frequência mínima e os conceitos mínimos conforme a Orientação Normativa 001/PROGRAD/2010.

### **7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO**

Produção de resenha ou artigo que articule os assuntos indicados na ementa.

## **8. REFERÊNCIAS**

### **8.1 BÁSICA**

AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.

MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.

RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba, Gráfica Vicentina, 1988

### **8.2 COMPLEMENTAR**

ALEGRO, Regina Celia et al (Orgs.). Temas e questões: para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008.

BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Florianópolis/Rio de Janeiro, Sec/Laudes, 1970.

GOMES, Iria Zaroni. 1957, a revolta dos posseiros. Curitiba, Edições Criar. 1987.

HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC. Joaçaba, Edições UNOESC, 1996.

LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina: aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim, Habilis, 2009.

MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.

RADIN, José Carlos. Representações da colonização. Chapecó: Argos, 2009.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil. Florianópolis: Lunardelli, 1973.

VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. (Tese Doutorado). Porto Alegre: PUC/RS, 2009.

### **8.3 SUGESTÕES**

(são referências sugeridas pelo professor, desde que se viabilize o acesso às mesmas, o MC1/DGI/UFFS/2013, explica o fluxo para a compra dos materiais)